



JOVENS DE ATITUDE

Novas formas de

TADEU VILANI

Numa época em que cada vez mais celebridades (ou melhor, subcelebridades) se candidatam a cargos públicos, o Kzuka foi procurar quem são os jovens que buscam novas formas de fazer política. De onde vem a galera que pode renovar um cenário dominado pelos adultos? Por onde chegam até esse mundo para o qual muitos outros jovens dão as costas?



Jefferson, conhecido como TR One, prega o grafite como arte, em trabalhos autorizados

Para Gabriela, jovens são mais abertos à questão ambiental

MARCELA DONINI*

Conversando com as alas de jovens de alguns dos principais partidos políticos no Estado, o Kzuka comprovou que o movimento estudantil ainda é a principal porta de entrada para a vida pública, mas há novos caminhos sendo traçados pela gurizada. Na periferia, por exemplo, o movimento hip hop é responsável por formar novos líderes jovens e levá-los para os partidos, como o que ocorreu com o grafiteiro cuja história você vai conhecer nestas duas páginas.

De uma realidade social oposta, se destaca uma galera que tem sua base na rede de contatos que vão construindo desde o colégio. Sabe aquele amigo que chega numa festa e cumprimenta todo mundo? É o famoso “cara popular”. Certamente você já chamou esse amigo de vereador, não? Para alguns, esse apelido acaba se tornando muito mais do que uma brincadeira: uma candidatura de verdade, por exemplo.

Há ainda os jovens que chegam à política depois de se dedicarem a ONGs e a trabalhos voluntários. Desiludidos com a política tradicional, encontram nessas frentes uma maneira de fazer sua parte e ver um resultado mais imediato. Acabam se voltando para a política ao perceberem que é necessário – e possível – renovar a cena e fazer crescer a representatividade da juventude. E os partidos apostam nessa galera, já que é uma forma eficaz de renovar seus quadros.

marcela.donini@kzuka.com.br

*Colaboraram Cristiane Rubin e Eduardo Garbi

KZUKA

Kzuka sempre na Zero Hora:

- Às sextas-feiras, com o caderno especial.
- Aos sábados, no Segundo Caderno.
- Qualquer dia da semana, sempre que o papo for jovem.

Movimento hip hop

Jefferson aposta no grafite para despertar os jovens

Jefferson Almeida da Silva, 26 anos, é respeitado no Rubem Berta, bairro onde foi morar depois de dois anos alternando noites em albergues e em parques da Capital. Militante da Nação Hip-Hop Brasil, o grafiteiro vive do talento, sonho que jamais abandonou.

– Eu era um albergado, mas não precisava parecer ou me vestir como um. As pessoas se acomodam nas ruas. Eu não. Sobrevivi catando garrafa PET e usando a grana para comprar porta-retratos de R\$ 1,99 para fazer quadros com meus desenhos – conta.

Nascido na periferia de Porto Alegre, TR One, apelido pelo qual Jefferson é conhecido entre a turma do hip hop, dá oficinas para alunos em espaços cedidos por escolas públicas. Algumas aulas são financiadas com dinheiro público, e outras, pagas pelos estudantes.

Foi por meio do hip hop que TR chegou à política. Assistindo à TVE-RS, conheceu White-Jay, arte-educador, militante do hip hop e integrante do PC do B. TR se tornou militante do partido e, através da arte do grafite, busca desenvolver no jovem o interesse político.

– O hip hop aceita gente de qualquer partido ou apartidários mesmo. O objetivo é levar informação para a periferia – explica ele.

O desafio do professor que tem apenas o Ensino Fundamental completo é despertar o interesse dos oficinairos por política e cidadania. Nas aulas, TR explica aos alunos a diferença entre pichação e grafite. Nascido marginalizado, o grafite busca hoje respeito dentro da arte, destaca TR, que sempre busca autorização para seu trabalho:

– Nas oficinas, apresento a diferença entre os dois caminhos. Cada um escolhe o seu.

JEFFERSON DA SILVA
26 anos

“

Instigo os alunos a pensar em temas para trabalhar em aula. O grafite nasceu do protesto, não se pode desenhar por desenhar.

Causa verde

Gabriela quer biólogos na política

Gabriela Carolina Cattani Delord, 25 anos, entrou no Greenpeace pensando na causa verde, mas acabou sendo carregada para a política. Trabalhando em um projeto da ONG, em contato direto com a população carente da Capital, a bióloga percebeu a carência de pessoas da sua formação entre os políticos:

– Não adianta fazer um monte de abaixo-assinado se nenhum político se interessa. Precisamos de representatividade, de gente que tenha conhecimento na área – diz.

Com base nesta conclusão, Gabriela, que é filiada ao PV, se candidatou à Câmara de Porto Alegre na última eleição. “Fica difícil preservar o meio ambiente sem biólogos na política” se tornou seu slogan de campanha. O interesse pela questão ambiental começou quando a jovem fez estágio na Secretaria Municipal de Saúde. Sim, na Saúde. E essa é uma das lições que tentou divulgar na campanha de 2008.

– Ambiente também é saúde pública, é higiene – diz ela.

No seu trabalho de educação ambiental,